

Conhecendo o perfil de treinadores de alto nível no esporte: Um estudo piloto

GABRIELA PRIMEIRO GOIA¹; FABRICIO BOSCOLO DEL VECCHIO²

¹ *Universidade Federal de Pelotas 1 – gabrielagoia4@gmail.com 1*

² *Universidade Federal de Pelotas – fabricioboscolo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A intervenção profissional no esporte aborda não apenas o treinamento técnico/tático, mas também uma diversidade de atributos que englobam aspectos psicológicos, mentais e emocionais (Sobrinho, 2018). Além disso, as relações interpessoais exercem influência direta nos resultados das equipes (Costa, 2010). O desafio da excelência surge ao considerar que o conhecimento dos treinadores não deve se restringir à modalidade esportiva, demandando a integração de conhecimentos profissionais, intrapessoais e interpessoais para aprimorar competência, confiança, conexão e caráter em contextos de treinamento. Nas práticas esportivas, a comunicação é característica de destaque, conforme sugerido por Mesquita (2015), já que a atividade do treinador é intrinsecamente enraizada na interação humana. Desse modo, o objetivo geral do estudo é buscar compreensão dos diversos elementos que compõem o perfil de treinadores de elite no contexto esportivo, a partir das categorias: formação acadêmica, percurso na carreira esportiva enquanto atletas e a consideração dos fatores que moldam a formação de treinadores de alto nível.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo adota uma abordagem de método misto convergente de fase única, combinando perspectivas qualitativas e quantitativas (Johnson, Onwuegbuzie e Turner, 2007). Na abordagem convergente desta investigação com método misto, os dados são coletados simultaneamente e analisados separadamente, usando resultados qualitativos para confirmar ou refutar dados quantitativos (Creswell; Creswell, 2021).

A amostra intencional incluirá treinadores de diversas modalidades esportivas de diferentes regiões do país, selecionados por convite direto e cumprindo critérios como atuação profissional e experiência em campeonatos nacionais. Para esta fase piloto, contou-se com a participação de uma técnica. A coleta de dados é individual e online e ocorre a partir de videochamada, com dois tipos de questionários: um estruturado de perguntas fechadas e outro com perguntas abertas. Para elaboração do primeiro, contou-se com as categorias de

análise quantitativa englobam Competências e Competências necessárias de treinadores, divididas em dimensões: Conhecimentos de Gestão e Legislação do Esporte, Psico-socioculturais do Esporte e Teoria e Metodologia do Treinamento Esportivo; Habilidades de Planejamento e Gestão Esportiva, Avaliação do Esporte, Integração e Comunicação no Esporte, e Auto-reflexão e Atualização Profissional no Esporte. Já a segunda parte, qualitativa, foi organizado a partir de três categorias são identificadas: Formação de Treinadores Esportivos (incluindo Formação Acadêmica, Não Acadêmica, e aspectos socioculturais de gênero e aspectos socioeconômicos), Talento Esportivo (abordando Iniciação Esportiva, Carreira Esportiva e questões de gênero), e Características de Treinadores Esportivos (englobando aspectos interpessoais e intrapessoais, comportamentos profissionais e entendimento de questões socioculturais de gênero). Contou-se com análise de conteúdo para tratamento dos dados, os quais são apresentados na forma tabular de síntese e extraídos do instrumento qualitativo a partir das categorias previamente estabelecidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo piloto abordou diversos aspectos relacionados à predominância de homens na área esportiva, com destaque para o futebol feminino. Isso pode ser visto a partir de menções à desigualdade de gênero presente no esporte (Goellner, 2005). De modo amplo, a literatura sugere que existe predominância significativa de homens na área esportiva, em principal no futebol de mulheres, assim como uma baixa representatividade feminina em cargos de liderança, a exemplo do cargo de treinador (Pfister, 2010; Ferreira *et al*, 2013; Norman, 2010), o que foi observado nesse estudo piloto, refletindo desequilíbrio histórico de gênero. Passero *et al* (2020) sugerem que, além da ocupação de mulheres em cargos onde há maior predominância de homens, é importante que haja equidade salarial e capacitação profissional promovendo a ruptura da reprodução da hierarquia de gênero.

Em relação a influência da trajetória acadêmica em treinadores, conclui-se que não há uma única via para aprendizagem do conhecimento, podendo o conhecimento ser adquirido através da via Formal, via Não Formal e a via Informal, essa última em questão se relaciona com o conhecimento adquirido através das interações de treinadores para com outros treinadores no meio esportivo. Nelson *et al* (2006) sugerem a construção do conhecimento na área esportiva a partir dessas três vias, a fim de que o treinador possa otimizar as informações para ampliar seu repertório. Da mesma forma, constatou-se a relevância da psicologia do esporte, tal formação complementar é essencial na formação de treinadores, na medida que o treinador busca adquirir esse conhecimento a partir de diferentes vias. Complementarmente, Trudel (2013) sugere que a atividade reflexiva de treinadores é de grande importância para aquisição de conhecimentos e novas perspectivas sobre como obter outras formas de conhecimentos para sua formação dentro do meio esportivo.

No que se refere a contribuição da carreira esportiva enquanto atleta, conclui-se que a experiência que o treinador acumula na trajetória enquanto atleta, tanto o diálogo com outros treinadores é fundamental para aprendizagem profissional. Ramos *et al* (2012) sugerem que a experiência acumulada como atleta e treinador, a assistência aos colegas e a observação, entre outras oportunidades de aprendizagem informal, tendem a serem vistas pelos treinadores como as principais fontes de seu conhecimento esportivo.

Sequencialmente, o tema *doping* foi abordado, enfatizando a necessidade de conhecimento por parte dos treinadores sobre política *antidoping*, revelando-se uma característica essencial de um treinador de alto rendimento. Cardoso (2016) destaca que há necessidade do treinador conhecer a legislação de *doping* e seus riscos, tanto fisiológicos quanto competitivos, já Silva (2005) sugere que a discussão do debate acerca do doping não deve se limitar apenas à questão do desporto, a discussão deve considerar a vida humana como fundamental no debate da ética.

4. CONCLUSÕES

Este estudo piloto destaca várias dimensões importantes do mundo esportivo contemporâneo. Ele destaca 1) persistente desigualdade de gênero, especialmente evidente no futebol feminino, onde a predominância de homens em cargos de liderança e a baixa representatividade feminina continuam a desafiar o equilíbrio histórico de poder; 2) a diversidade de vias de aprendizado para treinadores, dando ênfase a via de aprendizagem informal; 3) a valorização da psicologia do esporte como parte complementar da formação de treinadores; 4) a importância do conhecimento sobre doping como característica do perfil de treinador também emergem como tópicos críticos.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, João Augusto. O doping no contexto do esporte moderno, da ética e do direito esportivo. Revista Científica UNAR, 2016.

COSTA, I.; GRECO, P.; GARGANTA, J.; COSTA, V.; MESQUITA, I. ENSINO-APRENDIZAGEM E TREINAMENTO DOS COMPORTAMENTOS TÁTICO-TÉCNICOS NO FUTEBOL. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 9, n. 2, p. 41-61, 2010.

CRESWELL, John W; CRESWELL, J. David. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. Porto Alegre: Penso, 2021.

FERREIRA, Heidi Jancer et al. A baixa representatividade de mulheres como técnicas esportivas no Brasil. Movimento, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 103-124, 2013.

GOELLNER, Silvana V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

GUIMARÃES, G. L. O treinador desportivo e a qualidade total. *Motus Corporis*, 2000; 7(2): 75-89.

JOHNSON, RB; ONWUEGBUZIE, AJ; TURNER, LA. Rumo a uma definição de pesquisa de métodos mistos. *Jornal de Pesquisa de Métodos Mistos*, 1, 112-133, 2007.

MARTINS, Mariana et al. Futebol de mulheres. Capítulo V: Raça, gênero e sexualidade no futebol de mulheres no Brasil: o que tem de racismo nesse machismo?. Curitiba: Editora CRV, 2021.

MESQUITA, Maria Regina. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ÉTICA DO ALUNO DO ENSINO MÉDIO. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, 2015.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, non formal and informal coach learning: a holistic conceptualization. *International Journal of Sports Science and Coaching*, v. 1, 2006. p. 247-259.

NORMAN, Leanne. Feeling second best: Elite women coaches' experiences. *Sociology of Sport Journal*, v. 27, n. 1, p. 89-104, 2010.

PASSERO, J. G.; BARREIRA, J.; TAMASHIRO, L.; SCAGLIA, A. J.; GALATTI, L. R. Futebol de mulheres liderado por homens: uma análise longitudinal dos cargos de comissão técnica e arbitragem. *Movimento*, v. 26, 2020.

PFISTER, Gertrud. Women in sport-gender relations and future perspectives. *Sport in Society*, v. 13, n. 2, p. 234-248, 2010.

RAMOS, V.; BRASIL, V. Z.; GODA, C. A aprendizagem profissional na percepção de treinadores de jovens surfistas. *Revista de Educação Física/UEM*, Maringá, v. 23, n. 3, 2012. p. 431-442.

SILVA, Méri Rosane Santos da. Doping: consagração ou profanação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas: CBCE/Autores Associados, v. 27, n. 1, p. 9-22, set. 2005.

SOUZA SOBRINHO, Antônio Evanhoé Pereira de. Identificação das Vias de Desenvolvimento Profissional de Treinadores Brasileiros Medalhistas Olímpicos. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TRUDEL, V.; CULVER, D.; WERTHNER, P. Observing coach development from the coach-learner's perspective: considerations for coach development administrators. In: POTRAC, P.; GILBERT, W.; DENISON, J. *Routledge Handbook of Sports Coaching*. 1st ed. London: Routledge, 2013.